

O sinal de alerta foi aceso:

A ENERGIA LIMPA DO BRASIL ESTÁ EM RISCO!



ABGD 10 ANOS:

Inovação, histórias e futuro da energia.

AGOSTO EM DESTAQUE:

Mulheres da Energia e Intersolar.

PROFISSIONAIS DO FUTURO:

Conhecimento para a nova era.



IMPULSIONANDO a geração distribuída no Brasil.

Em 2015, um grupo de visionários uniu forças para criar a ABGD, visando impulsionar a geração distribuída no Brasil. Hoje, nove anos depois, a ABGD é a maior associação do setor, representando os interesses de diversos players e contribuindo para a transformação do mercado energético.



Nossa missão

Liderar e impulsionar a transformação no setor de energias renováveis, promovendo a Geração Distribuída por meio de fontes limpas.



Nossa visão

Ser reconhecidos como a entidade líder que promove e defende os interesses das empresas de Geração Distribuída, impulsionando a adoção de fontes renováveis em todo o território nacional.

Juntos, construiremos um futuro mais sustentável!



SETEMBRO 2025

- 08** ABGD lança campanha para alertar sobre emendas à MP 1300
- 09** Aneel inclui geração distribuída em revisão regulatória para reforçar segurança do sistema elétrico
- 11** SNEC LATAM 2026: Maior feira de energia solar do mundo desembarca no Brasil em março
- 13** Intersolar South America 2025: Baterias dominam a nova onda do mercado solar no Brasil
- 15** A era das baterias chegou
- 17** EnergyChannel | Reportagem Especial Projeto Interligadas: ABGD e EnergyChannel impulsionam inclusão feminina no setor de energia
- 19** Amazônia em foco: Valcléia Lima fala sobre a urgência do debate climático
- 20** Rumo à democratização da matriz energética: Régia Moreira Lima fala sobre os caminhos para ampliar o debate energético
- 21** Construindo caminhos para a democratização energética sustentável
- 22** Nova fase do Projeto interligadas
- 24** ABGD celebra 10 anos na Intersolar 2025: inovação, sustentabilidade e liderança no setor elétrico
- 27** ABGD em destaque no Congresso
- 30** ABGD em Ação

Gestão ABGD

Direção Executiva



Carlos Evangelista
Presidente



Carlos Felipe
Vice-Presidente
AEVO SOLAR



Zilda Costa
Vice-Presidente
UCB-Unicoba



Sydney Ipiranga
Diretor Técnico
Solar Plus Brasil



Rogério Duarte
Diretor Financeiro
M.O.E

Diretores Fiscais

Carlos Beniano
SSM

Conselho Deliberativo



AURELIO SOUZA
VP de Energia & Inovação



DANIEL M. FREITAS
CEO



PAULO DE MEIRA LINS
CEO



JACKSON CHIROLLO
CEO



JOÃO NEVES
Sócio e Conselheiro



RODRIGO H. N. LEITE
CEO



CARLOS BACHA
CEO



DANIEL SICA
Diretor Comercial



SURYA MENDONÇA
CEO



ANA CARLA PETTI
Diretora de Assuntos
Regulatórios e
Institucionais



LUIZ F. VIANNA
Diretor



SAULO ALVES
Diretor



JOSÉ DA COSTA
Diretor



OTAVIO SEGATTO
Sócio-Diretor



AMANDA DURANTE
CEO

Conselho Consultivo



BRUNO MENEZES
CEO



RAPHAEL ROQUE
Diretor Jurídico



RAFAEL BRASILIENSE
Diretor



RÔMULO FEIJÃO
Diretor



JOSÉ W. MARANGON
Sócio



EINAR TRIBUCI
Sócio



TARCÍSIO NEVES
CEO



TFABIO BALDEZ
DIRETOR



FERNANDO SCHUFFNER
STAFF



ÉRIKA YOSHIMA
Cargo



ALAN POUSA
DIRETOR



RODRIGO MARCOLINO
Diretor



LUCAS CORBELLINI
Chief of Staff



DANIEL FEROLLA
CFO



RAFAEL CAMPION
Diretor Comercial



ANDRÉ SALLUM DE MENDONÇA
Diretor de Operações

Comitês Temáticos



ANA CARLA PETTI
COMERC
Tributário & Regulatório



CHRISTINO ÁUREO
ÁTUA ENERGIA
Relação Institucional
e Governamental



CLARISSA ZOMER
AES
BIPV



SILLA MOTTA
DONNA LAMPARINA
Conselho Empresarial



JOÃO B. SANCHES
TRINITY
Comercialização



AURÉLIO SOUZA
NSI
Relações Internacionais



EDUARDO LOPES
INOXPAR
Indústria



ZILDA COSTA
UCB
Storage



FLÁVIO WACHOLSKI
TERA ENERGIA
Conselhos CREA/CONFEA



TBD
Treinamento & Capacitação

Diretores Regionais



PAULO MORAIS
Rio Grande do Norte



RAQUEL ROCHA
Alagoas



PATRYKSON SANTOS
Maranhão



CARLOS CUNHA
Goiás



TIAGO CASSOL
Rio Grande do Sul



SYDNEY IPIRANGA
Ceará



VINÍCIUS AYRÃO
Rio de Janeiro



JOSÉ JOÃO
Espírito Santo



RAPHAEL VALE
Pará



Expediente:

Presidente da ABGD

Carlos Evangelista

Produção, Arte e Diagramação

Go&Grow

Carlos Eduardo Nunes

Larissa Costa

Pedro Porte

Gustavo Esteves

Gerente de Marketing

Jessica Soares

Assessoria de comunicação

Gilson Moreira Ana Acocella

Gerenciamento e Aprovação

Jéssica Soares

Realização

go & grow!
COMUNICAÇÃO PARA NEGÓCIOS

ABGD lança campanha para alertar sobre emendas à MP 1300

Segundo a associação, objetivo é esclarecer aos consumidores sobre direitos assegurados pela Lei 14.300/22, que estaria sendo ameaçada por emendas.

Com o objetivo de alertar e proteger os consumidores que investiram na produção da própria energia elétrica a partir da Lei 14300/22, a Associação Brasileira de Geração Distribuída (Abgd) lançou a campanha "Desligar a Geração Distribuída é negar os direitos do consumidor", no Instagram e no LinkedIn da entidade.

Iniciada por meio de vídeo-manifesto, a iniciativa visa esclarecer aos consumidores e envolvidos com o setor de energia os direitos assegurados pela lei que, segundo a entidade, está sendo ameaçada por emendas parlamentares que tentam alterar direitos já conquistados.

O alerta surge no momento em que está sendo instalada no Congresso Nacional a comissão mista responsável pela análise da MP 1300/2025. Para a associação, algumas emendas a essa medida provisória propõem alterações que resultariam na perda de direitos garantidos na Lei vigente, o que caracteriza retrocesso regulatório, quebra de confiabilidade institucional e prejuízo à transição energética nacional.

O deputado federal Fernando Coelho (União-PE), relator da MP 1300, que está marcada para ser votada hoje (2) pela comissão mista do Congresso que analisa a proposta de reforma do setor elétrico, afirmou em evento da CCEE nesta manhã que pretende transferir para a MP 1304 os temas mais estruturantes da agenda elétrica brasileira (saiba mais aqui).

"Nós somos totalmente favoráveis à MP, uma vez que esta tem o objetivo de modernizar o setor e exerce um papel importante de democratização

do acesso à energia. No entanto, reforçamos - por meio da campanha - que alterações na Lei 14.300/2022, via emendas, criariam insegurança jurídica e comprometeriam a expansão de um segmento essencial à transição energética, à diversificação da matriz e à democratização do acesso à energia limpa", esclarece Carlos Evangelista, presidente da ABGD.

Um dos pontos trabalhados pela campanha é o fato de que, ao contrário do que é comum se afirmar no setor, a GD não está conectada à rede de transmissão, e sim à de distribuição. Por operar de forma descentralizada e próxima ao ponto de consumo, ela não é a causadora das sobrecargas pontuais no sistema - ao contrário, ajuda a aliviar o sistema.

Evangelista reforça que o rápido crescimento da geração distribuída ocorreu devido à uma política pública que incentivou os consumidores - tanto pessoas físicas quanto jurídicas - a optarem por fontes renováveis de energia, visando potencializar a transição energética no Brasil. A Abgd aponta que pessoas investiram recursos próprios no modelo - estima-se que famílias e pequenos empreendedores investiram cerca de R\$ 200 bilhões de recursos próprios - em muitos casos, por meio de financiamento bancário.

Aneel inclui geração distribuída em revisão regulatória para reforçar segurança do sistema elétrico

Agência ajusta prazos de normas e incorpora monitoramento da micro e minigeração diante do avanço da energia solar no país

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou a primeira revisão da Agenda Regulatória 2025-2026, documento que orienta o planejamento das normas do setor elétrico. Além de reprogramar prazos de iniciativas já em andamento, a agência decidiu incluir um novo eixo: a definição de como será o acompanhamento e o controle da geração distribuída (GD), modalidade em que consumidores produzem a própria energia, principalmente por meio de sistemas solares em telhados e pequenos empreendimentos.

Segundo a Aneel, a medida foi motivada por “preocupações apontadas” pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) diante do crescimento da micro e minigeração distribuída (MMGD), que não é despachada diretamente pelo operador e pode gerar impactos na operação do Sistema Interligado Nacional (SIN).

Avanço da GD exige novas regras de monitoramento

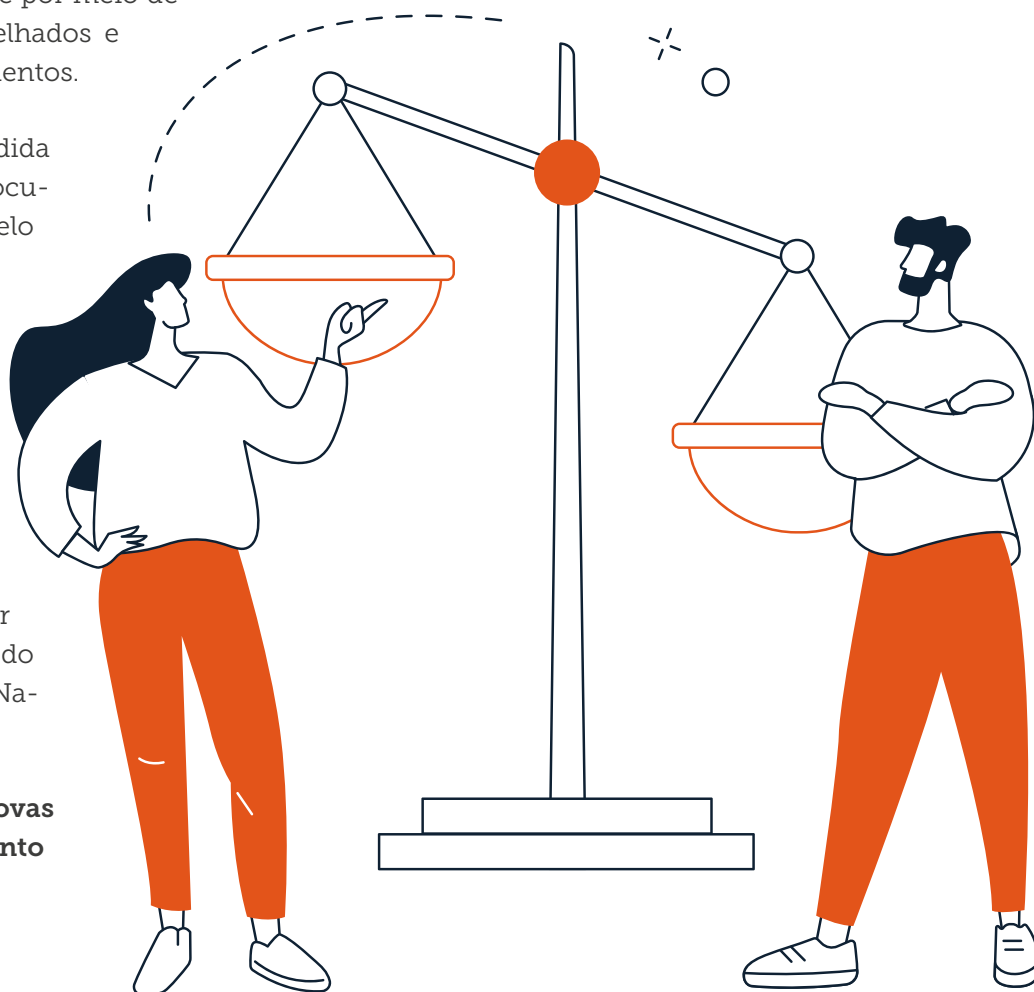
Nos últimos anos, a geração distribuída se consolidou como uma das principais fontes de expansão da matriz elétrica brasileira. Atualmente, mais de 3 milhões de unidades consumidoras já contam com sistemas de GD, com predominância da energia solar fotovoltaica.

Esse avanço, embora positivo para a diversificação da matriz e a redução de emissões, traz desafios operacionais. Como os sistemas não passam pelo despacho centralizado do ONS, há necessidade de maior transparência, controle e integração de dados.

“O acompanhamento e o controle da GD são fundamentais para garantir que o crescimento acelerado da modalidade ocorra de forma ordenada, sem riscos à estabilidade do sistema elétrico”, pontua a agência.

Ajustes regulatórios e novas prioridades

Além da inclusão da GD, a revisão da agenda destaca a necessidade de ajustes diante de restri-



ções orçamentárias, mudanças legislativas e da complexidade técnica de certas atividades.

O relatório da Aneel ressalta que o processo foi motivado pelo “crescente conjunto de demandas em relação à quantidade limitada de recursos humanos”, o que levou a agência a priorizar entregas e reprogramar prazos.

Entre os itens impactados pela revisão estão:

- Atualização da metodologia do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD);
- Revisão de critérios tarifários;
- Regulamentação do decreto que trata do fim das concessões de transmissão.

Esses ajustes, segundo a Aneel, representam uma forma de “ajuste e aperfeiçoamento dos projetos de regulamentação, para incorporação de fatos supervenientes identificados após sua aprovação”.

Governança e acompanhamento contínuo

O documento aprovado estabelece que a execução da agenda regulatória será acompanhada tri-

mestralmente pela Gerência de Governança Corporativa do Gabinete do Diretor-Geral da Aneel. Esse acompanhamento permite que a autarquia promova novas revisões sempre que necessário, garantindo flexibilidade diante de mudanças no setor.

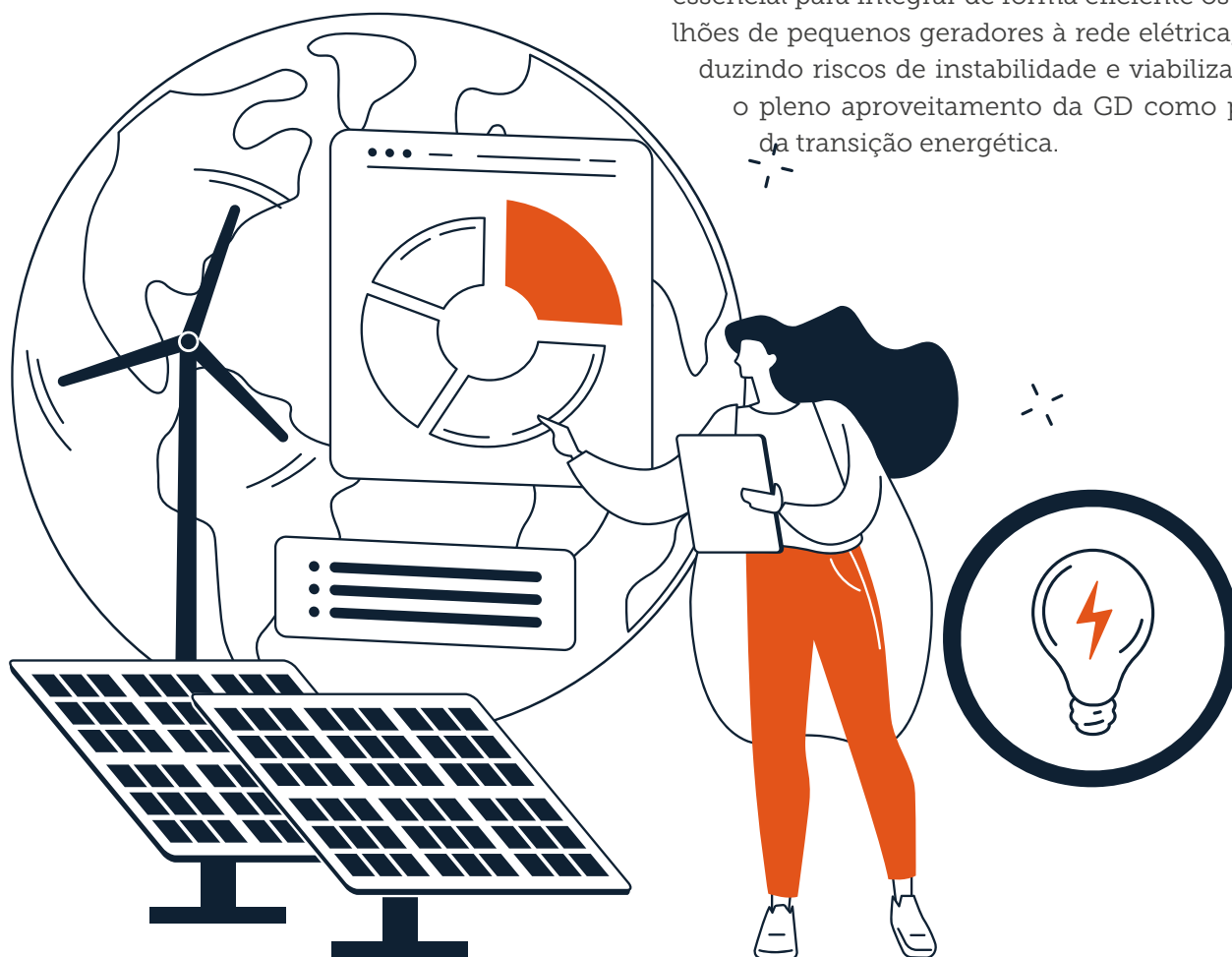
A decisão reforça a postura da agência de adotar uma regulação responsiva, capaz de lidar com os impactos da transição energética e da digitalização do setor.

Relevância para a transição energética

A inclusão da GD na agenda regulatória da Aneel é estratégica para o futuro da energia no Brasil. O país vive uma expansão acelerada da geração solar distribuída, que já responde por cerca de 15% da capacidade instalada de geração elétrica.

Ao regulamentar mecanismos de monitoramento e controle, a agência busca equilibrar o incentivo à produção descentralizada de energia com a segurança e confiabilidade do SIN.

Especialistas apontam que esse movimento é essencial para integrar de forma eficiente os milhões de pequenos geradores à rede elétrica, reduzindo riscos de instabilidade e viabilizando o pleno aproveitamento da GD como pilar da transição energética.



SNEC LATAM 2026: Maior feira de energia solar do mundo desembarca no Brasil em março

Por EnergyChannel

O mercado de energia solar brasileiro acaba de ganhar um evento histórico: a primeira edição latino-americana da SNEC, maior feira global do setor fotovoltaico, chega a São Paulo entre 17 e 19 de março de 2026. Pela primeira vez, profissionais, empresas e investidores da América Latina poderão viver de perto a experiência da feira que movimenta a indústria solar mundial.

A novidade foi anunciada durante a Intersolar South America, em entrevista exclusiva concedida ao EnergyChannel por Alexandre Brown, Business Unit Director da NürnbergMesse Brasil, e Cinthya Iannuzzi, Head of Product - Construction. A condução foi feita por Aurélio de Andrade Souza, Board Advisor, International Relations Director da ABGD – Associação Brasileira de Geração Distribuída, e host do canal Acelerando a Transição.

“Estive na China em junho deste ano para conhecer a SNEC pela primeira vez e fiquei impressionado com a dimensão do evento. São mais de 100 mil visitantes só no primeiro dia. Poder trazer essa magnitude para o mercado brasileiro é uma oportunidade única”, destacou Alexandre Brown.

SNEC: referência mundial em energia solar

A SNEC é reconhecida como a feira mais importante do mundo para o setor de energia solar fotovoltaica, reunindo fabricantes, distribuidores, integradores, startups, pesquisadores e formuladores de políticas públicas. Até agora realizada exclusivamente na China, a feira chega ao Brasil com a missão de impulsionar o mercado latino-americano e facilitar o acesso de empresas da região às principais inovações globais.



Segundo os organizadores, o evento vai muito além da exposição de produtos. Ele oferecerá conteúdo técnico de alto nível, painéis de discussão, ativações de mercado e um espaço dedicado para fomentar networking e novos negócios.

“Queremos entregar algo disruptivo para o setor. Mais do que uma feira, será uma plataforma de conhecimento e relacionamento estratégico”, reforçou Cíntia Miguel.

Distrito Anhembi: palco da estreia latino-americana

O Distrito Anhembi, em São Paulo, será o local oficial da SNEC LATAM 2026. Totalmente revitalizado após um investimento de R\$ 2 bilhões, o espaço conta com pavilhões climatizados, acessos facilitados, integração com transporte público e rede hoteleira de alta capacidade, oferecendo uma experiência completa para expositores e visitantes.

“O Anhembi está pronto para receber um evento deste porte. Temos infraestrutura de nível internacional e toda a logística pensada para garantir conforto e eficiência”, explicou Brown.

Comercialização de estandes já começou

A NürnbergMesse Brasil iniciou a comercialização dos espaços para expositores, com grande

parte da planta já reservada. Empresas que desejam garantir presença em posição estratégica ainda têm tempo de participar, mas a recomendação é agir rápido.

“O interesse é enorme e estamos avançando rapidamente. Nosso time está à disposição para apresentar propostas e personalizar soluções para cada expositor”, completou Cíntia Miguel.

Serviço – SNEC LATAM 2026

Data: 17 a 19 de março de 2026

Local: Distrito Anhembi, São Paulo – SP

Mais informações e reservas de estandes:
[Site oficial da NürnbergMesse Brasil](#)

SEO – Palavras-chave recomendadas:

SNEC LATAM 2026, feira solar Brasil, energia fotovoltaica, NürnbergMesse, eventos de energia, Distrito Anhembi, mercado solar América Latina, geração distribuída.

SNEC LATAM 2026: Maior feira de energia solar do mundo desembarca no Brasil em março

Por EnergyChannel



Intersolar South America 2025: Baterias dominam a nova onda do mercado solar no Brasil

Por Redação EnergyChannel



São Paulo, SP – A Intersolar South America 2025, maior feira e congresso da América Latina voltada ao setor solar, fechou suas portas neste último dia com uma mensagem clara: a era da bateria chegou. O evento reuniu profissionais, empresas e especialistas em geração distribuída, energia solar e soluções de armazenamento energético, destacando tendências que devem transformar o mercado brasileiro nos próximos anos.

Em entrevista ao EnergyChannel, Marcelo Ferreira Gomes (MAFEGO), engenheiro eletricista sênior da A&E Engenharia, e Sydney Ipiranga, diretor técnico da ABGD e CEO da Energia Plus Brasil, apontaram que a principal inovação apresentada na feira foi justamente a evolução das baterias, que passaram a ocupar o protagonismo, substituindo os módulos solares como o grande foco do setor.

“O interesse é enorme e estamos avançando rapidamente. Nosso time está à disposição para apresentar propostas e personalizar soluções para cada expositor”, completou Cíntia Miguel.

Segundo os especialistas, apesar do público ter sido menor que em edições anteriores, o perfil dos visitantes era mais qualificado e profissional, refletindo um mercado mais maduro e resiliente, preparado para negócios de alto valor agregado.

“Quem veio aqui não é usuário final. São profissionais com conhecimento técnico profundo, prontos para negociar e implementar soluções de energia de ponta”, explicou Sydney Ipiranga.

Armazenamento de energia como diferencial

Um dos destaques do evento foi a evolução do armazenamento de energia em contêineres, que agora permite acumular muito mais energia em espaços menores. No passado, um contêiner de 20 pés armazenava até 2 MWh; este ano, modelos de 40 pés alcançam 6,25 MWh, com tecnologias avançadas de refrigeração e redução de perdas térmicas, garantindo eficiência energética quase total.

Outro ponto de inovação apresentado foi o conceito de baterias móveis, transportáveis para diferentes pontos de consumo, como escolas, universidades ou eventos, permitindo que a energia gerada seja utilizada mesmo em locais sem conexão direta à rede elétrica.

“O mercado está mudando. Se a rede dificulta o uso imediato da energia, você armazena e utiliza quando quiser. Esse é o recado da feira: resiliência e eficiência energética”, destacou MAFEGO.

Modelos de negócio inovadores

Além das inovações tecnológicas, a feira trouxe novas formas de monetizar a energia armazenada, incluindo locação de baterias e serviços de fornecimento de energia como serviço (Energy as a Service). Esses modelos permitem que empresas substituam geradores a diesel por soluções mais sustentáveis e econômicas, reduzindo custos e aumentando a confiabilidade no fornecimento.

“Hoje, você pode alugar uma bateria para um evento temporário e garantir energia limpa e

contínua, sem depender de geradores ou da concessionária”, explica Ipiranga.

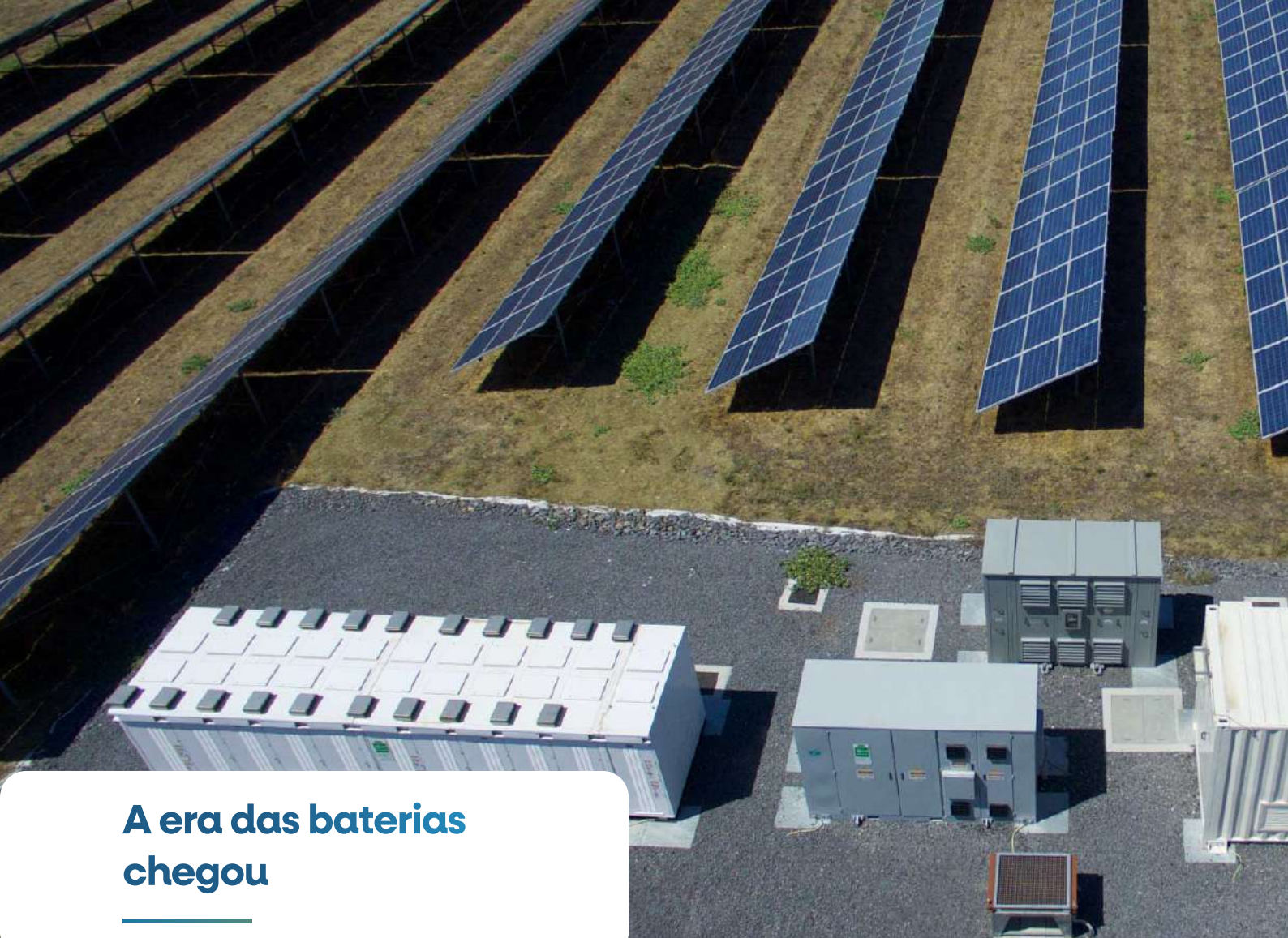
Perspectivas para o mercado brasileiro

O mercado de geração distribuída no Brasil segue em crescimento e profissionalização. Especialistas apontam que, mesmo com desafios regulatórios e técnicos, a previsão é de que a geração acumulada de energia solar atinja ou supere os 7 GW ainda este ano.

“Estamos vendo menos pessoas, mas com nível técnico muito mais elevado. Isso reflete um setor mais maduro, capaz de gerar negócios de maior valor e com soluções inovadoras”, concluiu MAFEGO.

A Intersolar South America 2025 deixa claro que o futuro do setor solar passa pelo armazenamento inteligente, pela inovação tecnológica e por modelos de negócio mais sofisticados, consolidando o papel das baterias como a nova onda do mercado de energia solar no Brasil.





A era das baterias chegou

Por Frederico Carbonera Boschin

O mercado global de baterias está em fase de rápida expansão e transformação. Impulsionado principalmente pela crescente demanda por veículos elétricos (VEs) e soluções de armazenamento de energia para o setor de energia elétrica, o valor do mercado global de baterias foi de aproximadamente US\$ 121,94 bilhões em 2023.

O estudo mais recente da Agência Internacional de Energia Renovável (IRENA) "Renewable Power Generation Costs in 2024" (Custos de Geração de Energia Renovável em 2024), publicado em julho de 2025, indica um crescimento significativo para US\$ 581,35 bilhões até 2032, com uma Taxa Composta de Crescimento Anual (CAGR) de 19,06%. Outras estimativas apontam para valores de US\$ 329,84 bilhões até 2030 (CAGR de 16,4%) e US\$ 672,5 bilhões até 2034 (CAGR de 17,0%).

Não por acaso, o setor de armazenamento de energia para o setor elétrico foi a tecnologia de

energia comercialmente disponível que mais cresceu em 2023, com a implantação de projetos mais do que duplicando em relação ao ano anterior.

No caso brasileiro, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) deu um passo importante e avançou no processo de regulamentação do uso de Sistemas de Armazenamento de Energia Elétrica (SAE), incluindo baterias. O encerramento da segunda fase da Consulta Pública nº 39/2023, que discute o tema, foi apresentado na Nota Técnica Conjunta nº 13/2025-SGM-SCE-STD-STE-STR-SFT/ANEEL.

A regulamentação tem o objetivo de eliminar as barreiras e dificuldades para a inserção de novas soluções de armazenamento de energia no setor elétrico brasileiro. As discussões se basearam em um roteiro regulatório de três ciclos.

Os principais pontos abordados incluem:

• Outorga e Enquadramento.

A minuta proposta altera as Resoluções Normativas nº 1.071/2023 e nº 1.029/2022 para adaptar a regulamentação de outorgas às novas soluções de armazenamento de energia. O agente Armazenador Autônomo (stand-alone) receberia outorga para exploração sob o regime de Produtor Independente de Energia (PIE)¹². O Parecer nº 00089/2025/PFANEEL/PGF/AGU da Procuradoria Federal junto à ANEEL concluiu que o enquadramento do SAE como PIE é legalmente viável devido à equivalência funcional com os geradores. Para os geradores com SAE colocalizado, a proposta é permitir que o SAE componha a outorga da central geradora (uma única outorga) ou tenha outorgas independentes (associação).

• Conceitos e Classificações.

A Nota Técnica definiu a “potência instalada do Sistema de Armazenamento de Energia” e a “potência máxima de carga e descarga”, além de criar um Código Único de Empreendimentos de Geração (CEG) específico para os SAEs, o que permiti-

rá uma melhor organização e controle. O fator de capacidade (FC) proposto para o cálculo de penalidades e da TFSEE foi ajustado de 0,8 para 0,25 para todos os SAE autônomos.

• Acesso à Rede:

A ANEEL decidiu flexibilizar a contratação do Montante de Uso dos Sistemas (MUST/MUSD) para centrais geradoras com SAE colocalizado. A redução do piso de contratação do MUST/D de injeção foi limitada a 20% do valor original da central geradora. A redução de contratos já existentes será permitida, com um limite anual não oneroso de 5% do piso do MUST/D original.

• Tarificação e Encargos:

A ANEEL propôs que a cobrança de encargos setoriais (EER, ERCAP, ESS, PROINFA) não incida sobre o serviço de armazenamento, pois o consumo realizado por esses sistemas não é considerado consumo final. No entanto, os SAE autônomos estarão sujeitos à Taxa de Fiscalização dos Serviços de Energia Elétrica (TFSEE) e à obrigação de investimento em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PDI), assim como os demais agentes no regime de PIE.

A Nota Técnica reconhece que ainda existem questões complexas a serem aprofundadas nos próximos ciclos do roadmap, como: a regulamentação de usinas hidrelétricas reversíveis de ciclo aberto e semiaberto, o papel do SAE como ativo de distribuição e transmissão, a mitigação de “curtailment” e a participação dos SAE em programas de Resposta da Demanda.

No caso dos serviços ancilares e resposta à demanda, o documento sinaliza a possibilidade de os SAEs prestarem serviços ancilares, com previsão de empilhamento de receitas, mas aprofundamentos sobre o tema serão tratados em ciclos futuros do roadmap³. A participação dos SAE no Programa de Resposta da Demanda (RD) será permitida para sistemas colocalizados a unidades consumidoras, com a necessidade de revisão dos Procedimentos de Rede e de Comercialização.

EnergyChannel | Reportagem Especial Projeto Interligadas: ABGD e EnergyChannel impulsionam inclusão feminina no setor de energia

Por Redação EnergyChannel



Entrevista conduzida por Noemi Araújo, Public Affairs | RIG | Gender and Energy, especialista em políticas públicas e relações governamentais

O setor de energia no Brasil está ganhando uma poderosa iniciativa para promover a inclusão e o fortalecimento da presença feminina em cargos estratégicos. Durante a Intersolar South America, a ABGD – Associação Brasileira de Geração Distribuída, em parceria com o EnergyChannel, apresentou a nova fase do Projeto Interligadas, uma ação estruturada para incentivar a entrada, permanência e ascensão de mulheres no mercado de energias renováveis.

Segundo Noemi Araújo, que conduziu a conversa com Mariana, Raquel e Jéssica – lideranças femininas envolvidas no projeto –, a proposta marca um avanço significativo no compromisso da ABGD com diversidade e equidade de gênero.

“O Interligadas é um movimento de transformação. Estamos criando um espaço de apren-

dizado, mentoria e networking para que mais mulheres possam não apenas ingressar, mas se manter e crescer no setor de energia”, destacou Jéssica, integrante da ABGD.

De Iniciativa-Piloto a Projeto Estruturado

O Interligadas nasceu de uma parceria entre a Cooperação Técnica Alemã (GIZ), o projeto Profissionais do Futuro, o Ministério da Educação e a rede Mesol, com foco em incentivar a participação feminina no setor elétrico. Após dois anos de ações, o projeto agora é liderado pela ABGD, que assume a missão de ampliar seu alcance.

Mariana, uma das coordenadoras da fase inicial, reforça:

“A ideia é que o projeto tenha vida longa. Passar a gestão para a ABGD garante perenidade e fortalece as conexões com empresas, instituições de ensino e atores do mercado.”

Mentoria Potencializa: Formação para Liderança

O grande destaque da nova fase é a Mentoria Potencializa, que contará com a participação de profissionais referência do setor, como Zilda Costa, vice-presidente da ABGD.

Raquel, advogada e diretora de regulatório da associação, explica:

“Queremos que as mentoradas saiam desse processo prontas para ocupar posições estratégicas. Nosso papel é transmitir conhecimento técnico e regulatório de forma acessível e prática.”

Além de treinamentos e palestras, o projeto inclui desafios reais:

- Otimização de currículos e perfis no LinkedIn
- Simulações de entrevistas e desenvolvimento de soft skills
- Encontros presenciais em instituições de ensino e empresas associadas
- Criação de uma comunidade de apoio e banco de talentos

Inscrições Abertas

As inscrições já estão disponíveis e possuem vagas limitadas, justamente para garantir acompanhamento próximo de cada participante. A aula inaugural está marcada para 10 de setembro.

Jéssica reforça:

“Queremos entender onde cada mulher está em sua jornada e ajudá-la a traçar o caminho para onde quer chegar. É um trabalho personalizado e gratuito, que busca gerar impacto real.”

Por que o Interligadas é Importante

Apesar de representarem a maioria da população brasileira, as mulheres ainda são minoria em setores estratégicos como energia. O Interligadas atua para mudar esse cenário, oferecendo ferramentas para o crescimento profissional e criando um ambiente de pertencimento.

“O setor de energia é técnico e desafiador, mas também é um espaço de oportunidades. Queremos que essas mulheres se vejam como futuras líderes, engenheiras, advogadas, diretoras e presidentes”, concluiu Noemi.





Valcléia Lima,

Superintendente de
Desenvolvimento Sustentável
de Comunidades da
Fundação Amazônia
Sustentável (FAS) Fundação
Amazônia Sustentável
(FAS) – Integrante do painel
Amazônia no Congresso
Mulheres da Energia 2025

1 - Qual a importância de evidenciar o impacto social da falta de energia em comunidades isoladas e como podemos transformar esse cenário de pobreza energética?

A falta de energia nas comunidades amazônicas não é apenas uma questão de infraestrutura, mas de direitos básicos. Sem energia, a escola não consegue funcionar plenamente, o posto de saúde não consegue conservar vacinas, e as famílias não têm acesso a oportunidades de geração de renda. Mostrar esse impacto é fundamental para mobilizar políticas e investimentos. A transformação passa por soluções descentralizadas de energia renovável, como a solar, que já vêm trazendo mudanças concretas para muitas comunidades, além do fortalecimento da governança local, para que as próprias famílias sejam protagonistas desse processo.

2 - Participar de um evento de gênero voltado à energia é relevante. Como poderíamos ampliar ainda mais esse debate?

O setor de energia ainda é muito desigual em termos de representatividade. Estar em um espaço de gênero nos permite discutir inclusão e equidade, mas precisamos ir além: garantir que mulheres da Amazônia e de comunidades

tradicionais estejam nesses fóruns, trazendo suas experiências e perspectivas. Também é importante integrar esse debate às agendas de inovação, transição energética e políticas públicas, para que a pauta de gênero seja transversal e efetiva.

3 - Quais canais podemos utilizar para dar visibilidade ao trabalho que você desenvolve em sua comunidade?

O fortalecimento da comunicação comunitária é um canal poderoso — rádios locais, mídias sociais geridas pelas próprias lideranças e parcerias com veículos que valorizam histórias amazônicas. Além disso, a participação em painéis nacionais e internacionais é fundamental para que a voz da Amazônia seja ouvida, ampliando as conexões e mostrando que as soluções construídas aqui podem inspirar o mundo.

4 - Em poucas palavras, como o painel e o evento contribuem para democratizar a energia renovável?

Eles contribuem ao reafirmar que democratizar energia é democratizar oportunidades. O painel mostra que a transição energética precisa ser inclusiva, acessível e adaptada às realidades locais, valorizando tanto a tecnologia quanto as pessoas que dela dependem.



Régia Moreira Leite,

Diretora da Indústria de Embalagens IMPRAM, em MANAUS/AM, Conselheira Efetiva CIEAM - Centro das Indústrias do Estado do AM, Coordenadora Comissão de ESG no CIEAM. AM.

1 - Qual a importância de evidenciar o impacto social da falta de energia e caminhos para transformar a pobreza energética?

Para mim, a falta de energia em comunidades isoladas é mais do que uma carência de infraestrutura: é um bloqueio ao direito básico de viver com dignidade. Sem energia, as pessoas têm menos acesso à educação, saúde, comunicação e oportunidades de renda. Quando evidenciamos esse impacto social, mostramos ao mundo que a pobreza energética mantém comunidades inteiras em vulnerabilidade. Acredito que a transformação passa por soluções de energia renovável descentralizadas, como o solar fotovoltaico, adaptadas à realidade da Amazônia, capazes de levar autonomia, desenvolvimento e esperança.

2 - Qual a relevância de participar de um evento de gênero voltado à energia e como ampliar o debate?

Participar de um evento que une gênero e energia foi muito significativo para mim, porque reforça o papel das mulheres como protagonistas da transição energética. Ainda "somos minoria" em espaços estratégicos, mas temos muito a contribuir com novas visões e soluções. Para ampliar esse debate, acredito que precisamos fortalecer políticas de equidade, investir em capacitação e criar redes de apoio que inspirem mais mulheres a ocupar posições de liderança. A diversidade de gênero é

essencial para que o setor energético avance de forma justa e inclusiva.

3 - Quais canais você julga necessários para dar visibilidade ao trabalho desenvolvido na comunidade?

Eu acredito muito no poder da comunicação. As redes sociais têm sido um canal importante para dar visibilidade ao que fazemos, aproximando a sociedade e, principalmente, a juventude dessa causa. Também vejo valor em parcerias com universidades, veículos de imprensa e organismos multilaterais, que ajudam a legitimar e ampliar o alcance do trabalho. Além disso, considero os eventos regionais e nacionais fundamentais para mostrar resultados concretos, sensibilizar lideranças e atrair investimentos que façam a diferença. Por exemplo: realizar um Congresso em Manaus/AM.

4 - Como o painel e o evento contribuem para democratizar a energia renovável

O painel me mostrou que democratizar a energia renovável é, acima de tudo, construir pontes. Pontes entre comunidades isoladas e centros de decisão, entre inovação e inclusão, entre a Amazônia e o mundo. Esse evento reforçou para mim que a transição energética só será justa se levar em conta os mais vulneráveis e se der espaço às mulheres que já estão transformando realidades no território.



Patrícia Cristinna,

Engenheira Civil e Filmmaker

1 - Quais são os impactos diretos da pobreza energética na educação e na saúde?

A pobreza energética é uma questão social que afeta diretamente a educação e a saúde. É fundamental evidenciar esse impacto para sensibilizar a sociedade, empresas e governo sobre a urgência de propor soluções sustentáveis duradouras que realmente melhorem a qualidade de vida local. A transformação desse cenário virá da combinação de políticas públicas efetivas que incentivem projetos a longo prazo, investimentos em tecnologia acessíveis de energia renovável a iniciativas que valorizem a cultura e o protagonismo das próprias comunidades.

2 - Como ampliar o espaço de fala das mulheres em debates sobre energia e sustentabilidade?

Ampliamos esse debate ao criar mais espaços de fala para mulheres que realmente têm propriedade sobre o tema - lideranças comunitárias, empreendedoras e pesquisadoras que vivem ou atuam em regiões marcadas pela pobreza energética e sabem, na prática, o que funciona ou não em suas comunidades. Além disso, é essencial levar

essas discursões para escolas, universidades e meios digitais, promovendo mentoria e redes de apoio para novas gerações. Assim, conseguiremos inspirar, fortalecer e consolidar uma presença feminina mais sólida, competente e estratégica em todos os níveis da cadeia energética.

3 - Quais canais de comunicação são mais eficazes para conscientizar sobre a democratização da energia renovável?

Podemos utilizar imprensa especializada em energia e sustentabilidade, mídias sociais, parcerias com instituições acadêmicas e documentários audiovisuais para educar, moldar e inspirar sobre os impactos reais da democratização de uma energia renovável.

4 - Qual é o papel de um painel como esse na democratização da energia renovável?

O painel fortalece a democratização da energia renovável ao reunir vozes reais que compartilham experiências, conhecimento e soluções com impacto concreto, conscientizando diferentes públicos. Ele transforma a pauta em ação ao impulsionar novas iniciativas que beneficiam a sociedade com melhorias em qualidade de vida e justiça social.



Nova fase do Projeto interligadas

No último dia 31 de julho, São Paulo recebeu o evento de relançamento do Projeto Interligadas 2025, iniciativa conduzida pela ABGD que inaugura uma nova fase na promoção da equidade de gênero e da diversidade no setor energético. Mais do que um encontro, a ocasião se firmou como um verdadeiro marco de transformação, reunindo instituições parceiras, empresas, redes e programas de referência em torno de um propósito comum: acelerar uma transição energética inclusiva e plural.

Reflexões que conectam, diálogos que transformam

A programação foi cuidadosamente estruturada em quatro painéis temáticos, cada um abordando pilares estratégicos para o futuro do Interligadas.

◆ O primeiro painel destacou o papel das organizações apoiadoras, ressaltando como alianças sólidas potencializam impactos e asseguram a sustentabilidade da iniciativa.

◆ Em seguida, foram apresentados os novos eixos de atuação do projeto, que orientarão as ações em 2025, expandindo horizontes e oportunidades para mulheres em diferentes frentes.

◆ O terceiro painel trouxe luz às parcerias voltadas à inclusão educacional e profissional, fundamentais para abrir caminhos concretos de inserção e crescimento no mercado de energia.

◆ Encerrando a programação, experiências de liderança feminina inspiradora mostraram como a presença de mulheres em posições estratégicas é capaz de transformar culturas organizacionais e redefinir padrões no setor.



Compromisso renovado com o futuro

Com uma atmosfera marcada por diálogos ricos e intensa troca de ideias, o evento reafirmou o compromisso do Projeto Interligadas em ser um agente catalisador de mudanças estruturais. Ao conectar histórias, trajetórias e propósitos, a iniciativa reforça que a verdadeira transição energética deve ser também social, garantindo espaço, reconhecimento e voz para todas as mulheres.

Mais do que um relançamento, o Interligadas 2025 simboliza um movimento contínuo de evolução, que inspira, mobiliza e conecta.



ABGD celebra 10 anos na Intersolar 2025: inovação, sustentabilidade e liderança no setor elétrico



Uma década de protagonismo

Entre os dias 25 e 28 de agosto, a Associação Brasileira de Geração Distribuída (ABGD) participou da Intersolar 2025, um dos mais relevantes encontros do setor de energia solar da América Latina. A participação da ABGD adquiriu significado especial, pois a associação comemora 10 anos de atuação, recordando que foi fundada durante uma edição da Intersolar. Ao longo dessa década, consolidou-se como referência nacional e internacional na promoção da geração distribuída e da inovação energética.

Geração distribuída como força estratégica

O evento destacou o papel central da Geração Distribuída na construção de um futuro energé-

tico mais limpo, sustentável e eficiente. Executivos, especialistas e representantes de empresas de energia debateram tendências, políticas regulatórias, tecnologias inovadoras e soluções estratégicas que transformam o mercado brasileiro. A participação da ABGD evidenciou como inovação e sustentabilidade caminham lado a lado com o desenvolvimento do setor elétrico, consolidando práticas que beneficiam empresas, consumidores e o meio ambiente.

Estande ABGD: espaço dedicado a conhecimento e interação

No estande a ABGD disponibilizou um espaço exclusivo para produção de podcasts e entrevistas, transformando o estande em um centro de



conteúdo e debates estratégicos. Nesse local, líderes do setor, especialistas e visitantes participaram de diálogos aprofundados sobre desafios e oportunidades da geração distribuída.

O espaço permitiu a gravação de entrevistas e podcasts com temas técnicos, regulatórios e de inovação, ampliando o alcance das discussões além do evento. Além de fornecer conteúdo relevante, o local fomentou networking qualificado, troca de experiências e fortalecimento de parcerias, consolidando o posicionamento da ABGD como referência na disseminação de conhecimento e na transformação do mercado de energia no Brasil.

Comemorando 10 anos de conquistas

A participação da ABGD na Intersolar 2025 também serviu para celebrar a década de trajetória da associação, lembrando seu nascimento durante uma edição da feira. Ao longo desse período, a ABGD consolidou-se como referência em liderança, inovação e promoção da geração distribuída, atuando para integrar tecnologias, políticas públicas e práticas sustentáveis que impulsionam a eficiência e o desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

Compromisso com o futuro da energia

A presença da ABGD na Intersolar 2025 reforçou seu papel de liderança, evidenciando que



inovação, conhecimento e colaboração constituem elementos essenciais para o futuro da energia no Brasil. Por meio do estande, do espaço dedicado a podcasts e entrevistas e das atividades de conteúdo, a associação consolidou-se como ponto de referência para debates estratégicos, troca de experiências e construção de soluções inovadoras.

A Intersolar 2025 confirmou a relevância da ABGD como agente transformador, capaz de unir empresas, especialistas e sociedade em torno de um futuro energético sustentável, eficiente e tecnologicamente avançado. Com essa atuação, a associação demonstrou que seu papel vai além da representação institucional, criando e impulsionando iniciativas que moldam o presente e garantem o desenvolvimento de um sistema elétrico moderno, resiliente e ambientalmente responsável.

ABGD em destaque no Congresso Mulheres da Energia 2025



No dia 25 de agosto, a ABGD marcou presença na 4ª edição do Congresso Brasileiro Mulheres da Energia, evento que já se consolidou como um dos mais importantes do setor ao promover o protagonismo feminino e debater os rumos da transição energética.

Com mais de 100 mulheres palestrantes compartilhando ideias, experiências e inovações, o congresso foi um verdadeiro mosaico de conhecimento e inspiração, reforçando o papel da diversidade como motor para o desenvolvimento sustentável.



A contribuição da ABGD

A ABGD teve participação ativa em diferentes frentes do congresso:

Patrocínio Diamante, reafirmando nosso compromisso em apoiar iniciativas que promovem inclusão e transformação no setor;

Atuação na comissão de votação, contribuindo para a transparência e legitimidade da premiação;

Participação no processo de criação do troféu Mulheres da Energia 2025, símbolo da representatividade e do legado do evento;

Desenvolvimento da landing page oficial da premiação, ferramenta essencial para dar visibilidade às categorias, etapas e critérios do prêmio;

Destaque especial para a vice-presidente da ABGD, **Zilda Costa**, que liderou um painel dedicado à **Amazônia Legal**, trazendo reflexões urgentes sobre energia, sustentabilidade e desenvolvimento social.



Categorias de reconhecimento

A premiação foi estruturada em oito categorias, contemplando diferentes áreas de impacto:



Patrocínio Diamante, reafirmando nosso compromisso em apoiar iniciativas que promovem inclusão e transformação no setor;



Liderança Executiva
mulheres em cargos de gestão estratégica;



Inovação e Tecnologia
contribuições pioneiras e disruptivas;



Sustentabilidade e ESG
– iniciativas ambientais e sociais de destaque;



Empreendedorismo
negócios que fortalecem o setor energético;



Jovem Talento (até 35 anos)
novos nomes com grande potencial transformador;



Excelência Técnica
especialistas que elevam o padrão técnico do setor;



Impacto Social
projetos que geram benefícios para comunidades;



Diversidade e Inclusão
ações que promovem equidade e representatividade.

Cerimônia de premiação

A celebração aconteceu no Teatro Santander, em São Paulo. Autoridades, lideranças empresariais e representantes do setor energético prestigiaram o momento que coroou as mulheres premiadas.

UMA EDIÇÃO MARCANTE

100+
palestrantes

compartilharam conhecimento e experiências transformadoras;

milhares
de palestrantes

acompanharam a programação, entre público presencial e digital;

12 mulheres
premiadas

em categorias que refletem a pluralidade do setor;

8 categorias

reconheceram liderança, inovação, inclusão e impacto social.



Vozes da liderança

A criação da premiação reflete a convergência de valores entre a ABGD e o Congresso Brasileiro das Mulheres da Energia.

Protagonismo que conecta

A presença da ABGD no congresso reafirma nosso papel de liderança na construção de um setor energético mais inclusivo, inovador e representativo. Mais do que apoiar, fazemos parte



ABGD em Ação

1 Lançamento do projeto Interligadas

No dia 31 de julho, realizamos em São Paulo o evento de lançamento do Projeto Interligadas 2025, um marco para o avanço da equidade de gênero no setor energético. Reunindo representantes de instituições parceiras, empresas, redes e programas de referência, o encontro promoveu reflexões e apresentou caminhos concretos para uma transição energética mais inclusiva e diversa.



2 Reunião com o novo Secretário Nacional de Transição Energética e Planejamento do Ministério de Minas e Energia (MME/SNTEP)

O encontro aconteceu no dia 5 de agosto e teve como objetivo a apresentação institucional da ABGD e o alinhamento das principais pautas do segmento de Micro e Minigeração Distribuída (MMGD), com foco no diálogo técnico e nas prioridades em andamento sob a nova gestão da Secretaria. Também participaram da reunião representantes da Diretoria do Departamento de Planejamento de Outorgas de Geração de Energia Elétrica (DPOG), incluindo o Diretor Substituto, André Perim, e o Coordenador-Geral, Valdir Borges.



3 ABGD no Fórum Amazonas + Municípios 2025

Durante o evento, a ABGD conduziu o painel "Acesso à Energia nos Municípios do Amazonas: Desafios, Soluções e Perspectivas para a Transição Energética", abordando os principais gargalos enfrentados pelas comunidades mais remotas da região e destacando o papel da geração distribuída e das fontes renováveis como soluções viáveis e sustentáveis. Representaram a entidade o presidente Carlos Evangelista e o diretor e conselheiro Aurélio Souza.



4 Parceria ABGD X SNEC PV & ES Latam 2026 é firmada

O SNEC é um evento internacional dedicado às mais avançadas soluções em energia solar fotovoltaica e armazenamento de energia. Realizado de 17 a 19 de março de 2026, no Distrito Anhembi, em São Paulo, o encontro reunirá líderes, empresas, investidores e especialistas para discutir tendências, apresentar inovações e abrir novas oportunidades de negócios.



5 Reunião com o novo Secretário Nacional de Transição Energética e Planejamento do Ministério de Minas e Energia (MME/SNTEP)

O encontro aconteceu no dia 5 de agosto e teve como objetivo a apresentação institucional da ABGD e o alinhamento das principais pautas do segmento de Micro e Minigeração Distribuída (MMGD), com foco no diálogo técnico e nas prioridades em andamento sob a nova gestão da Secretaria. Também participaram da reunião representantes da Diretoria do Departamento de Planejamento de Outorgas de Geração de Energia Elétrica (DPOG), incluindo o Diretor Substituto, André Perim, e o Coordenador-Geral, Valdir Borges.



6 Energia com Equidade Mulheres no Centro da COP30

A ABGD esteve presente no "Energia com Equidade – Mulheres no Centro da COP30", realizado no Ministério de Minas e Energia, em Brasília. Zilda Costa, vice-presidente da ABGD; Noemi Araújo, especialista de Relações Internacionais e Governamentais da ABGD; e Raquel Rocha, diretora e especialista regulatório-tributária da ABGD representaram a associação.



7 Posse dos novos diretores da ANEEL e ANM

A ABGD marcou presença na posse dos novos diretores da ANEEL e da ANM, representada pelo conselheiro Christino Áureo. O momento contou com a presença do Ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, e dos novos diretores empossados da ANEEL, Gentil Nogueira e Willamy Frota.





CENÁRIOS

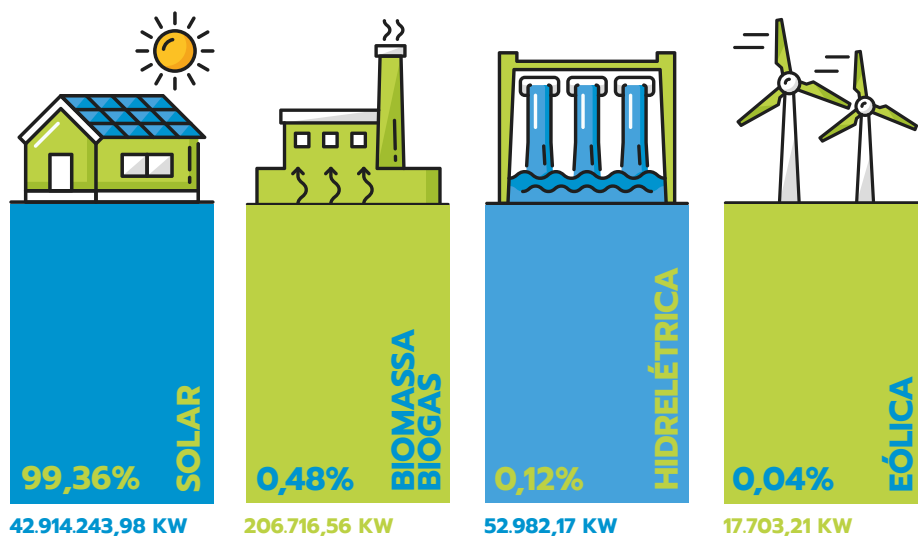
SETEMBRO 2025



ePowerBay

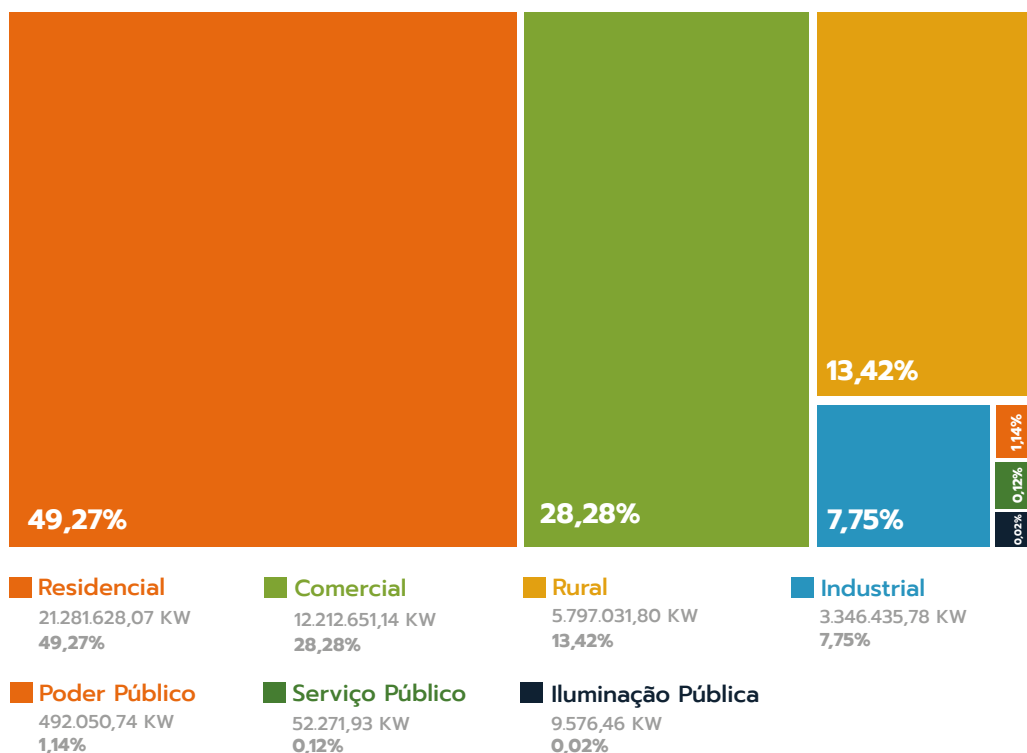
POTÊNCIA INSTALADA

KW POR FONTE E % POR FONTE



POTÊNCIA INSTALADA POR CLASSE

KW POR CLASSE E % POR CLASSE



MAPA DA GD

Número de conexões e potência instalada em cada estado brasileiro

SUDESTE

ESTADO	QUANTIDADE	POTÊNCIA INSTALADA (KW)
SP	630.855	6.090.165,54
MG	397.461	5.520.030,86
RJ	170.829	1.680.281,84
ES	87.730	1.172.255,37

NORDESTE

ESTADO	QUANTIDADE	POTÊNCIA INSTALADA (KW)
BA	247.377	2.192.843,93
PE	143.836	1.538.155,51
CE	125.758	1.492.877,63
RN	106.470	958.054,77
PI	79.870	777.520,06
MA	77.728	906.757,03
AL	49.871	579.617,99
PB	43.736	537.299,07
SE	21.685	260.240,12

NORTE

ESTADO	QUANTIDADE	POTÊNCIA INSTALADA (KW)
PA	139.648	1.461.922,50
TO	54.497	592.117,76
RO	52.744	595.253,10
AM	15.187	275.910,55
AP	11.489	137.231,98
RR	8.586	116.064,40

CENTRO-OESTE

ESTADO	QUANTIDADE	POTÊNCIA INSTALADA (KW)
MT	205.564	2.815.701,82
GO	167.502	2.254.374,23
MS	153.350	1.718.634,32
DF	30.610	530.437,59

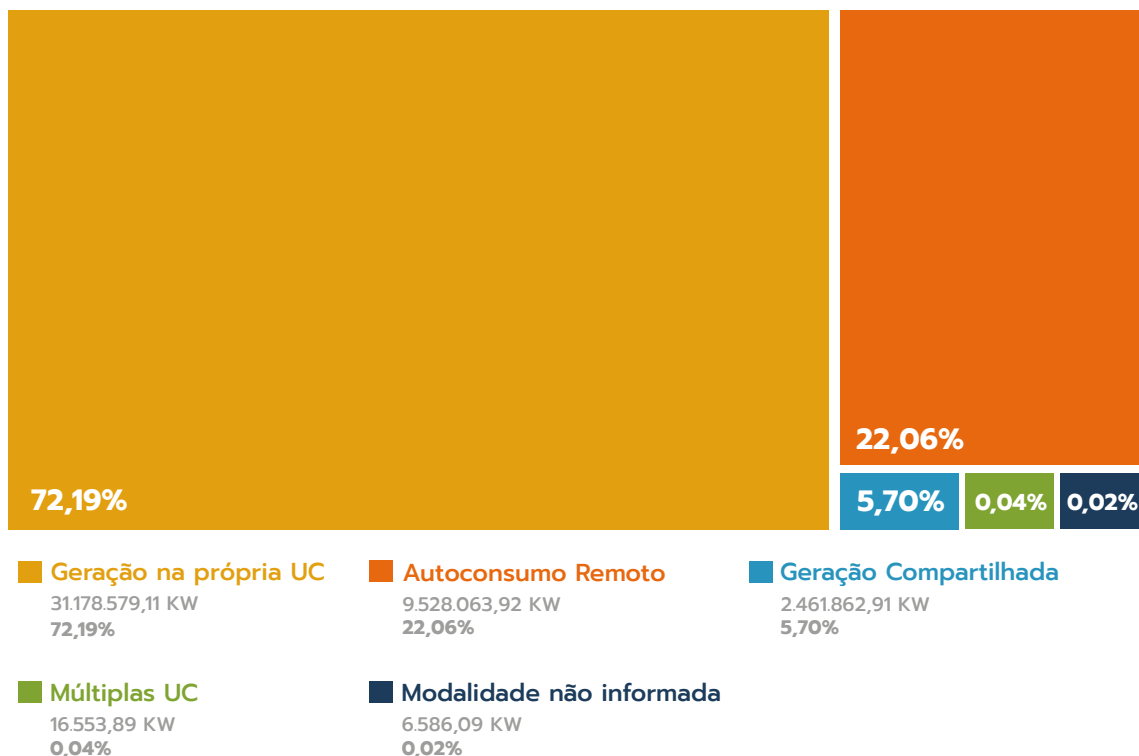
SUL

ESTADO	QUANTIDADE	POTÊNCIA INSTALADA (KW)
PR	292.139	3.928.661,96
RS	377.418	3.539.495,91
SC	149.775	1.519.740,08



POTÊNCIA INSTALADA POR MODALIDADE

KW POR MODALIDADE E % POR MODALIDADE



VOCÊ CONHECE AS VANTAGENS DA GD?

Para o
MEIO AMBIENTE

- Interfere pouco no ecossistema, causando menos impactos ambientais.
- Garante melhor aproveitamento dos recursos disponíveis localmente.
- Contribui para reduzir a emissão de gases que causam o efeito estufa (aquecimento global).

Para a
SOCIEDADE

- Gera milhares de empregos qualificados em todo o país.
- Dinamiza a economia regional e atrai investimentos.
- Possibilita a inclusão social de famílias com baixa renda.

Para o
SISTEMA ELÉTRICO

- Reduz perdas nas linhas de transmissão e distribuição.
- Aumenta a estabilidade no nível de tensão da rede durante o horário de pico.
- Diversifica a matriz energética, com inserção de mais fontes renováveis.



ABGD | Associação Brasileira de Geração Distribuída

Avenida Chucri Zaidan, 1550 - 5º andar - cj. 518
Vila Cordeiro - São Paulo, SP - CEP: 04711-130

Dados fechados no dia
23 DE SETEMBRO DE 2025

(11) 3796-3767
abgd@abgd.com.br

Acompanhe-nos!



abgdbrasil



abgd_oficial



abgd



abgd.com.br



abgd.com.br



abgd_oficial



abgdbrasil



abgdoficial



abgd



ABGD | Associação Brasileira de Geração Distribuída
Avenida Chucri Zaidan, 1550 - 5º andar - cj. 518
Vila Cordeiro - São Paulo, SP - CEP: 04711-130

Dados fechados no dia
06 DE MARÇO DE 2025

(11) 3796-3767
✉ abgd@abgd.com.br

Acompanhe-nos!



abgdbrasil



abgd_oficial



abgd



abgd.com.br